

# SP descumpre lei para iniciar tratamento de câncer em até 60 dias



Raymundo Thury de Castro, 70, que enfrenta tumor no rosto, tem consulta marcada para cerca de três meses após seu diagnóstico em SP Divulgação/Verapix/Polymag

## São Paulo descumpre lei para iniciar tratamento de câncer em até 60 dias

Pacientes relatam desespero por espera; prefeitura diz que tempo médio na cidade é de 59 dias

### SAÚDE PÚBLICA

Fábio Pescarini

**SÃO PAULO** Sair de casa no lar go do Paciente e caminhar até um posto de saúde na praça do Patriarca, no centro de São Paulo, passou a fazer parte do dia a dia da autônoma Francisca Meira Cilda, 56, nos últimos meses. Lá, faz a mesma pergunta: se foi marcada consulta para o marido com um oncologista. "A resposta é sempre igual, não há previsão", diz Francisca.

Raymundo Thury de Castro, 70, o marido dela, foi diagnosticado em março com um tumor no rosto, e o clínico geral que atende na UBS (Unidade Básica de Saúde) Republica recomendou o direcionamento do caso com urgência a um médico oncologista.

A rotina desesperadora do idoso, a de esperar sem perspectiva por consulta com especialista em câncer, como define a família, é mais comum do que se imagina em São Paulo, cidade com saldo de cerca de R\$ 35 bilhões em caixa nos cofres públicos e orçamento de R\$ 16,4 bilhões para a Secretaria Municipal da Saúde para este ano.

"Nestas horas, a gente só pensa em coisa ruim", afirma a autônoma, que buscou atendimento na UBS perto do gabinete do prefeito Ricardo Nunes (MDB).

A situação é a mesma em outras regiões da cidade. Apenas no Hospital Dia de São Miguel

Paulista, zona leste, há mais de 60 pessoas na fila para passar com oncologista especializado em câncer de cabeça e pescoço, segundo integrantes do conselho gestor da unidade.

Em nota, a pasta municipal da Saúde diz que relatório de 29 de maio apontou número menor e que quatro pacientes aguardavam por consulta com especialista em oncologia cabeça-pescoço na unidade. O atraso contraria lei de 2012. Ela estabelece que o primeiro tratamento oncológico no SUS deve começar no prazo máximo de 60 dias a partir da assinatura do laudo patológico ou em prazo menor, conforme necessidade.

Há pouco mais de um ano, em maio de 2022, durante a inauguração de um centro de alta tecnologia em diagnóstico e intervenção oncológica no Hospital Municipal Dr. Gibson de Cássia Marques de Carvalho, na Vila Santa Catarina, zona sul, a prefeitura disse que a cidade poderia cumprir a legislação federal de iniciar tratamento de câncer em até 60 dias, com a abertura daquela moderna estrutura.

"Esse era o sonho do Bruno Covas, de dar à população que tivesse essa doença o mesmo tratamento que ele teve [em hospital particular]", afirmou Edson Aparecido, ex-secretário municipal da Saúde e atual secretário de Governo da prefeitura, durante a inauguração do local que leva o nome do ex-prefeito citado por ele, morto de câncer em 2021.

**"A resposta é sempre igual, não há previsão. [...] Nestas horas, a gente só pensa em coisa ruim"**

**Francisca Meira Cilda**  
que aguarda consulta para o marido com um oncologista

**"O pior é a pessoa saber que tem câncer, mas que não se está fazendo nada"**

**Fernando Maluf**  
oncologista e fundador do Instituto Vencer o Câncer

**"De fato há vários percalços, mas acho que o maior problema nem é marcar a consulta. Até fazer o diagnóstico é uma peregrinação"**

**Maria Ignez Braghieri**  
médica do SUS

Questionada sobre o tamanho da fila de pacientes para início de tratamento contra câncer e por que a rede municipal não cumpria o prazo de 60 dias, a gestão Nunes disse na quinta-feira (1º), em trecho de nota, apenas que a oferta de vagas é dinâmica, com entradas e saídas diárias no Siga (Sistema Integrado de Gestão de Assistência à Saúde).

Na tarde desta sexta (2), após a publicação desta reportagem no site da Folha, a pasta municipal afirmou que atualmente, a média para o atendimento em oncologia é de 59 dias para o início do tratamento —apesar um antes do limite—, apesar de ter informado que todos os casos citados pela Folha, as consultas estão agendadas para mais de 60 dias do diagnóstico de câncer.

Os cânceres com maior demanda de atendimento, de acordo com a prefeitura, são das seguintes especialidades: pneumologia, dermatologia e cabeça e pescoço.

Juliana Haese, presidente da Comissão de Direito de Saúde da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) em São Paulo, afirma que um dos caminhos para tentar buscar atendimento médico é acionar a Justiça —procurar a Defensoria Pública é uma opção para quem não consegue pagar a ajuda jurídica, orienta ela—, apesar de não haver garantia.

"Porém, não adianta ele [ju]dar uma ordem judicial para se iniciar o atendimento se

não há disponibilidade", afirma. "Mas é válido, assim como procurar a Secretaria de Saúde do município e bater o pé".

Segundo o Tribunal de Justiça de São Paulo, de janeiro a abril foram distribuídos 422 processos com pedidos de tratamento médico pela rede pública na cidade de São Paulo (não apenas contra câncer). O número é similar ao do mesmo período de 2022 (42).

Para a médica Maria Ignez Braghieri, coordenadora do Comitê de Tumores Gastrointestinais Alto da SBOC (Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica), a dificuldade de se chegar ao diagnóstico pode ser ainda superior. "De fato há vários percalços, mas acho que o maior problema nem é marcar a consulta. Até fazer o diagnóstico é uma peregrinação", afirma ela, que atende pelo SUS desde 2008.

Um dia depois de reportagem ter questionado sobre a falta de atendimento ao idoso Castro, a família recebeu a notícia de que finalmente ele será atendido, no dia 4 de julho, ou seja, cerca de três meses após o diagnóstico.

O mesmo ocorreu com Luiz Ademar Carrion, 76, que desde fevereiro busca atendimento oncológico após ser descoberto um câncer de próstata.

De acordo com Fernando Maluf, oncologista e fundador do Instituto Vencer o Câncer, atrasos no diagnóstico e no tratamento pioram o prognóstico. "O pior é a pessoa saber que tem câncer, mas que

### O que diz a lei 12.732

- O paciente com neoplasia maligna tem direito de se submeter ao primeiro tratamento no SUS, no prazo de até 60 dias contados a partir do dia do diagnóstico em laudo patológico ou em prazo menor, conforme a necessidade terapêutica
- Para efeito do cumprimento do prazo estipulado, considera-se o primeiro tratamento da neoplasia maligna, com a realização de terapia cirúrgica ou com o início de radioterapia ou de quimioterapia
- Os pacientes com manifestações dolorosas terão tratamento privilegiado e gratuito, quanto ao acesso a analgésicos opióides ou correlatos
- Nos casos em que a principal hipótese diagnóstica seja a de neoplasia maligna, os exames necessários à elucidação devem ser realizados no prazo máximo de 30 dias
- O descumprimento desta Lei sujeitará os gestores diretos e indiretos a penalidades administrativas

### COMO BUSCAR AJUDA

Pacientes podem recorrer à Justiça para tentar fazer cumprir a lei dos 60 dias

### Defensoria Pública de São Paulo

Rua Boa Vista, 150, centro. Ou pelo telefone (0800) 773 4340

### Outras instituições jurídicas

Disponíveis no site [www.oabsp.org.br/](http://www.oabsp.org.br/) / [informacoes@sigj.org.br/](http://informacoes@sigj.org.br/) e diretos para assistência jurídica

não se está fazendo nada."

Para os especialistas ouvidos pela reportagem, a situação só vai mudar com melhoria de gestão, informatização de todo o sistema para diminuir desperdício, orçamento para contratar mais profissionais, equipamentos e capacidade para procedimentos dos hospitais, entre outros.

### Oferta de vagas na rede é dinâmica, afirma a prefeitura

#### OUTRO LADO

Em nota, a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) afirma que o atendimento na linha oncológica no município é feito com recursos municipais, estaduais e federais.

A secretaria ainda afirma que, por meio da Central de Regulação, a pasta monitora demanda e faz o agendamento dos pacientes nas vagas ofertadas pelo Estado (472/mês) e nas vagas contratualizadas pela SMS (522/mês).

"A oferta das vagas é dinâmica e em relação à demanda primária, a triagem está sensível à essa necessidade, conversando com interlocutores, prestadores de serviços de oncologia de alta complexidade na cidade de São Paulo, principalmente, na esfera estadual, com o objetivo de contratuar mais vagas de oncologia para potencializar o atendimento."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Página: 1